

## **A IMPORTÂNCIA DO MORRO SANTANA COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFRGS**

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: THAMY LARA DE SOUZA

O morro Santana é o ponto culminante de Porto Alegre, com 311m de altitude. Está localizado a 12 km de distância do centro da cidade, entre os paralelos 30° 02' 14" e 30° 04' 45" S e meridianos 51° 06' 33" e 51° 08' 35" E. Tem como limites a Av. Protásio Alves ao Norte, o município de Viamão a Leste, a Av. Bento Gonçalves ao Sul e a Av. Antônio de Carvalho a Oeste. Ocupa uma área de 1000ha, dos quais cerca de 600ha pertencem à UFRGS. É formado por granitos do Escudo Cristalino Sul-Rio-Grandense e solos podzólicos e litólicos. A vegetação é característica de Campo Sulinos, na encosta norte, noroeste e no topo do morro, com cerca de 200ha. É considerada relictual, um tipo de formação testemunha de um período de clima mais frio e seco, preservando espécies endêmicas de plantas herbáceas, como gramíneas e asteráceas: capim-caninha (*Andropogon lateralis* Nees) e o alecrim do campo (*Vernonia nudiflora* Less). Ainda ocorrem algumas cactáceas, como a borragem-miúda (*Moritzia ciliata* (Cham.) DC.) e eventuais arbustos e palmeiras, como o butiá (*Butia capitata* (Mart.) Becc.). Nas encostas voltadas para o sul e sudeste, o predomínio é da vegetação de Mata Atlântica, formada posteriormente aos campos e que tende a avançar sobre os mesmos, porque nessa latitude onde se encontram os vales, há uma taxa baixa de incidência luminosa, sendo mais úmida, favorecendo o crescimento e a manutenção de espécies de porte florestal, com formas arbóreas latifoliadas e perenes, que medem em média 10 a 20m de altura. As espécies mais comuns são: o tanheiro (*Alchornea triplinervea* (Speng) M. Arg.), a maria-mole, o mata-olho (*Pachystroma longifolium* (Ness) IM Johns.), o tucum (*Bactris landmaniana* Drude ex Lindman), o pau-de-tamanco (*Dendropanax cuneatum* (DC.) Decne & Planch), a imbaúba (*Cecropia* sp.), canela-preta (*Ocotea catharinensis* Mez.) e o bacopari (*Garcinia gardneriana* (Planch & Triana) Zappi.). As formações vegetais como matas aluviais, campos úmidos, juncais e macrófitas aquáticas foram as mais impactadas, por causa do fácil acesso, e hoje se encontram restritas a poucos locais. O Morro Santana é o divisor de águas de três sub-bacias hidrográficas: as nascentes dos arroios Dilúvio, Feijó e Passo das Pedras. Desse modo, o Morro Santana constitui-se como a unidade geomorfológica atual de maior cobertura vegetal nativa. Representando uma área importante para Porto Alegre pelo seu relativo grau de conservação em meio à malha

urbana, onde se pretende implementar uma Unidade de Conservação da Natureza (UC) nos 321,12ha pertencentes a UFRGS. Nele coexistem zonas de vegetação natural relativamente protegidas da ação antrópica junto a outras que demonstram claramente os efeitos decorrentes desta. Como consequência de loteamentos regulares e clandestinos, principalmente em zonas de encosta, existem problemas como o desmatamento destas que expõe o solo acentuando processos erosivos e desmoronamentos de terra. A poluição dos afluentes do arroio dilúvio, pelo esgoto e lixo residencial depositados em lugares inapropriados. A entrada de pessoas não autorizadas a passeio ou de motociclistas, auxiliam na erosão do solo, e desmatamento, através da abertura de trilhas e de eventuais focos de incêndio. Somando, ainda as áreas degradadas por cultivo e criação de animais, trechos reflorestados com pinheiros (*Pinus* sp.) e eucaliptos (*Eucalyptus* sp.) e uma pedreira desativada. Em conjunto, essa utilização precária do morro Santana, coloca em risco este patrimônio natural. A falta de uma cerca de isolamento da área para conservação agrava ainda mais a ocorrência destes problemas. Toda essa situação descrita acima, torna a implementação de uma UC uma medida urgente e necessária para a preservação das áreas naturais restantes, impedindo a contínua degradação ambiental que vem sofrendo o Morro Santana. No ano de 2004, o Conselho Universitário da UFRGS aprovou a criação de um Refúgio da Vida Silvestre. Permitindo o uso da área como um local para programas de educação ambiental, e como fonte de dados para a pesquisa científica. Essas atividades são de grande importância para os alunos e professores da universidade e da comunidade de entorno. Na Semana Acadêmica do curso de Geologia-UFRGS, o SedeGeo\_2008, os alunos iniciantes do curso junto aos professores Teresinha Guerra e Sérgio Luiz de Carvalho Leite do Instituto de Biociências/UFRGS, realizaram um trabalho de campo no Morro Santana na manhã do dia 26 de maio, acompanhados pelos seguranças da universidade. Ao longo do caminho aconteceram trocas de conhecimentos sobre a importância da implementação da UC, e foram apontadas a flora, a fauna, a geologia, o tipo de solo como características naturais, bem como os problemas relacionados à área. Foram observados butiazeiros, pitangueiras, araquá, jerivá e bromélias. Entre elas, espécies ameaçadas de extinção, integrantes da lista oficial do IBAMA (Portaria Nº 37-N/1992) como a canela-preta e as figueiras protegidas pelo Código Florestal Estadual (Lei 9519/1992), ambas são declaradas como imunes ao corte. Entre a fauna, foi observado o sabiá -cica (*Trichloria malachitacea*, Spix), espécie inserida na Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul (Decreto Estadual 41672/2002); o macaco-prego (*Cebus nigritus*) e foram citados o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*); e o ratinho-do-mato (*Akodon montensis*). Ainda não se tem conhecimento de

todas as espécies da região, mas já foram identificadas em 11ha de mata nativa, 54 espécies de aves, e no total 100 espécies, cerca de 10% destas espécies são migratórias, chegando ao morro pela primavera e permanecendo até o verão. A fragmentação do ambiente urbano altera a riqueza de espécies e densidades populacionais de diferentes maneiras, elevando-as ou diminuindo-as. No caso de mamíferos de grande porte, como os carnívoros, a fragmentação deixa áreas que podem ser pequenas demais para manter uma população viável ou insuficientes para o território de um indivíduo. Esses levantamentos são essenciais para originar políticas de manejo de recursos naturais, manejar a diversidade natural dentro dos limites da UC e identificar expansões ou novas reservas potenciais que compreendam a diversidade biótica deixada fora do sistema. O estabelecimento de áreas legalmente protegidas pode ser uma das medidas mais controversas de conservação, no entanto é uma das maneiras de conservar a biodiversidade em larga escala devido às limitações financeiras e tecnológicas. Além destes benefícios, uma UC nos limites da malha urbana contribui para minimizar os efeitos antrópicos através da manutenção do clima e absorção dos poluentes atmosféricos. A falta de informações e o pouco conhecimento da população residente do entorno, dos porto-alegrenses e da comunidade acadêmica sobre a existência de uma UC - Refúgio de Vida Silvestre Morro Santana, bem como a falta de segurança na região, influenciam no reconhecimento de trabalhos que vem sendo realizados e das perspectivas sobre a região, fazendo com que todo o esforço seja esquecido e não valorizado, como deveria.